



PALESTRA DE 30 ANOS DE O BANCÁRIO,
AMANHÃ, ÀS 18H, NO SINDICATO



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7820 | Salvador, terça-feira, 03.12.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



BRASIL

O BANCÁRIO



Aos ricos, tudo. Aos pobres, nada

**O Bancário,
30 anos à
esquerda**

Página 2

Sob a terrorista narrativa de que não há outra saída que não seja cortar ou destruir, em 11 meses, o governo Bolsonaro iludiu milhões com reformas falsas, acabou com a política de valorização

do mínimo e retirou mais direitos dos trabalhadores, sobretudo os mais carentes. Uma agenda que agrada o mercado e as elites que nunca toleraram dividir os espaços com os mais pobres. Página 4



Há 30 anos fazendo a diferença

JOÃO UBALDO

Amanhã, às 18h, tem comemoração. Mídia de classe

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

AO longo de 30 anos, *O Bancário* é destaque na informação direta e com lado claro: o do trabalhador. O jornal completou três décadas de edição diária no domingo, 1º de dezembro. Em comemoração, um debate sobre comunicação progressista será realizado amanhã, às 18h, no auditório do Sindicato dos Ban-

cários da Bahia, nas Mercês.

O secretário de Comunicação da Bahia, André Curvelo, o diretor geral da TVE Bahia, Flávio Gonçalves, o presidente do Sinjorba, Moacyr Neves, e a diretora da Facom (Faculdade de Comunicação da UFBA), Suzana Barbosa, fazem parte da mesa.

O Bancário é o único jornal diário dos movimentos sociais no Brasil desde 1989. Publica notícias, reportagens, entrevistas e artigos com assuntos do interesse da sociedade e dos trabalhadores. Sempre com viés classista.

Nada do que é visto diari-



Desde sempre, o jornal *O Bancário* mostra que tem lado: o do trabalhador

mente nas páginas de *O Bancário* seria possível sem o trabalho de excelência da equipe de Comunicação. Mais de 15 profissio-

nais, entre jornalistas, estudantes, designers e fotógrafos, são responsáveis pelo resultado que chega às mãos da categoria.

Comunicação é fundamental para a história

UMA sociedade bem informada pode mudar os rumos da história de um país. No Brasil, não é à toa que poucas famílias controlam os principais meios de comunicação e mostram a realidade como convém à elite brasileira. Muitas vezes distorcida, quando não, falsa.

Ampliar o acesso das pessoas à informação de credibilidade é um grande desafio para as forças progressistas. Retomar as discussões na base, nas comunidades é o primeiro passo. O assunto foi um dos destaques do seminário *Os desafios da comunicação nas administrações públicas*, realizado em Salvador.

Um dos participantes, o diretor e editor-chefe do *Le Monde Diplomatique* Brasil, Silvio Caccia Bava, defendeu a urgência de plataformas críticas que apresentem narrativas diferentes àquelas impostas pelos veículos hegemônicos. A jornalista do blog Socialista Morena, Cynara Menezes, destacou que o caminho da comunicação progressista não



Debate sobre uma comunicação sem fake news

pode ser o mesmo adotado pela extrema direita. Já a jornalista Tereza Cruvinel ressaltou que o fortalecimento da comunicação pública está diretamente ligado ao estímulo do pensamento crítico da sociedade.



Jornalista Tereza Cruvinel no evento, em Salvador

Mais agrotóxicos na mesa do brasileiro

O GOVERNO Bolsonaro não está nem um pouco preocupado com a alimentação do povo brasileiro. Foram autorizados mais 57 agrotóxicos no país. Desse total, 55 são produtos genéricos com produtos químicos. Só neste ano, são 439 novos produtos liberados para a mesa do brasileiro.

De acordo com levantamento realizado pela ONG Greenpeace, boa parte das substâncias é um perigo à saúde e ao meio ambiente: 41% são produtos extremamente tóxicos e 32% são proibidos na Europa.

As conseqüências são desastrosas para a saúde do brasileiro. Em 2018, o Ministério de Saúde divulgou que, a cada dia, quase 26 brasileiros sofrem algum tipo de intoxicação por agrotóxico.

MICHEL FILHO - AGÊNCIA O GLOBO



Alimentos estão com mais produtos químicos

Na Justiça, por Saúde Caixa para todos

O SINDICATO dos Bancários da Bahia ingressou com processo na Justiça do Trabalho para cobrar que os recém-admitidos na Caixa tenham direito ao plano de saúde. Na primeira audiência, realizada na quarta-feira, o banco se negou a fazer acordo.

Agora, o processo segue para instrução e uma nova audiência foi marcada para 13 de abril de 2020. O Sindicato fez pedido de liminar na petição inicial e o juiz abriu prazo para que a entidade se manifestasse sobre os documentos apresentados pela Caixa.

Assim que o prazo for encerrado, será avaliado se cabe ou não a liminar para que os trabalhadores tenham direito ao plano de saúde até que a ação seja encerrada. O advogado responsável é Miguel Cerqueira.

Paralelamente, o Sindicato dos Bancários da Bahia está no Congresso Nacional lutando pela aprovação do PCD 956/2018 da deputada Erika Kokay.



Plano de saúde é um direito de todos na Caixa

Notícias da Cassi

OS associados à Cassi aprovaram a proposta de recuperação da Caixa de Assistência. Dos 167.557 aptos a votar, 124.267 exerceram o direito. No total, 81.982 (65,97%) foram favoráveis à proposta. Outros 39.608 (31,87%) foram contra.

Votos brancos somaram 1.161 (0,93%) e nulos 1.516 (1,22%). Considerando apenas os votos válidos, a proposta foi aprovada por 67,42%. O resultado foi divulgado na noite de quinta-feira. A consulta começou no último dia 18.

De acordo com o texto aprovado, a contribuição continuará pelo percentual de salário. Sobre os dependentes, o desembolso do aposentado será de 2%, limitado a R\$ 300,00.

Vitória do Sindicato na Justiça. Mais uma

Ação é referente ao desconto indevido de imposto de renda

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SINDICATO dos Bancários da Bahia obteve importante vitória na ação coletiva de devolução do IR (Imposto de Renda) cobrado indevidamente entre os anos de 1989 a 1995 pela Previ, Funcef, CAPEF e BASES. O processo tramita na 17ª Vara Federal do Distrito Federal e está concluso desde o último dia 21.

Os beneficiários são os funcionários demitidos e aposentados do BB, Caixa, BNB e Baneb, que contribuíram com a Previ, Funcef, Capef e Bases, entre os anos de 1989 a 1995. Nestes casos, houve o desconto indevido do IR, sob a vigência da Lei 7.713, desde 8 de junho de 1995 até os dias atuais.

A ação foi julgada procedente e a execução foi instaurada contra a Fazenda Nacio-

nal – União. Na decisão, o juiz determinou que os fundos de pensão apresentassem as fichas financeiras da categoria para que o perito elaborasse os cálculos individuais e atualizados.

Porém, a ordem judicial foi descumprida. Por conta disto, o Sindicato entrou com petição solicitando a aplicação de multa diária e imputação de crime de descumprimento aos presidentes das entidades.

Agora, os substituídos devem solicitar administrativamente aos fundos a ficha financeira com o valor do IR cobrado indevidamente no período de janeiro de 1989 a dezembro de 1995, com o intuito de elaborar os cálculos.

O Sindicato da Bahia orienta que a categoria fique alerta às fraudes, falsas notícias e promessas de maior celeridade divulgadas por terceiros (advogados aproveitadores e escritórios de contabilidade sem credibilidade) sobre a ação coletiva. Somente a entidade possui legitimidade para atuar em defesa dos substituídos no processo.

No centro dos debates, a lei de cota

MAIS uma crueldade do governo Bolsonaro contra o trabalhador. Desta vez, o ministro da Economia, Paulo Guedes, monta uma bomba para dar de presente aos brasileiros. Na embalagem, um projeto de lei que, se aprovado, prejudica os trabalhadores com deficiência.

O PL, em tramitação na Câmara Federal, prevê o pagamento alternativo para a lei de Cotas (nº 8.213/19), desobrigando as empresas a preencherem o quadro de pessoal de 2% a 5% dos cargos com trabalhadores deficientes ou beneficiários reabilitados.

Se aprovada, a nova lei retrocede nos direitos assegurados aos cidadãos PCDs, mercantilizando, mais uma vez, a pessoa com deficiência ao prever que a empresa pague recolhimento mensal (multa) de 2 salários-mínimos a um programa de habilitação e reabilitação física e profissional previsto em Medida Provisória 905 de discutível competência, se não cumprir a reserva de postos de trabalho (cota).

Diante do cenário, o presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, participou de uma reunião com representantes APABB (Associação de Pais, Amigos e Pessoas com deficiência, de funcionários do BB), para tratar do PL 6159/2019 e traçar estratégias a fim de garantir a permanência dos direitos conquistados das pessoas com deficiência.

A deputada federal Alice Portugal (PCdoB) se comprometeu em lutar contra mais um ataque.



O presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos, em defesa dos PCDs

São onze meses de muitos retrocessos

Fim da aposentadoria está entre as perdas do cidadão

VALQUIRIA SIQUEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

ONZE meses foi tempo suficiente para o governo Bolsonaro pisar e maltratar a população brasileira, em especial, os mais pobres. Das crueldades está a tentativa de entregar as estatais para o capital privado, afetando diretamente áreas como habitação, saúde, educação, infraestrutura, agricultura e alimentação.

Para se ter ideia, os bancos públicos possuem participação em mais de 80% do mercado do crédito rural e imobiliário. A venda, portanto, causaria prejuízo para milhões de

famílias, que dependem das iniciativas das estatais para fomentar a inclusão.

Somente a Caixa financia 69% da habitação no país e representou, em 2015, mais de 75% do crédito imobiliário concedido aos brasileiros. Já a agricultura familiar é responsável pela produção de 70% dos alimentos consumidos pelos brasileiros. Para piorar, a privatização das loterias representa uma perda de 38% dos recursos destinados à educação, cultura, saúde, saneamento.

Outro dado mostra que o país está muito longe de sair efetivamente da crise. O desemprego continua alto, cerca de 12,8 milhões seguem à espera de uma oportunidade no mercado de trabalho. Para completar, a aposentadoria está praticamente impossível com as novas regras aprovadas com a reforma da Previdência. E ainda tem mais.



Com o governo Bolsonaro, em um ano a desigualdade social aumenta. E só está começando....

Final do Society é domingo. Não perca



FOTOS - MANOEL PORTO

O CAMPEONATO de Futebol Society está chegando na tão esperada decisão. A grande final acontece domingo, a partir das 9h30, no gramado da Asbac, Pituba. Disputam o título, Revelação e Ressaca.

Os finalistas foram conhecidos na última rodada, realizada no domingo. Na primeira disputa, o placar foi apertado, mas o Revelação levou a melhor, ganhando do Pressão Vip por 2 a 1.

No segundo jogo, o placar também terminou em 2 a 1 para o Ressaca, que, desta forma, desclassificou o Linha 8. Os times mais equilibrados durante o campeonato agora se preparam para a disputa final. Com certeza, será um jogo duro, de lances emocionantes. Então, junte a torcida e dê uma chegada. Depois tem confraternização.

Depois de levarem a melhor na semifinal, Ressaca (branco e verde) e Revelação (amarelo e preto) disputam o título do Society



SAQUE Rogaciano Medeiros

EFEITO A morte de nove pessoas e o espancamento de centenas pela PM, em São Paulo, não é um simples descontrole da polícia. Resulta do neofascismo do governo Bolsonaro, que faz o Rio alcançar a marca recorde de 1.546 assassinatos envolvendo policiais em 10 meses, reprime violentamente os movimentos sociais, estimula invasão de terras indígenas e quilombolas.

NECESSIDADE A liderança e a capacidade de articulação de Lula reacendem a perspectiva não apenas de fortalecimento dos setores progressistas, mas acima de tudo da formação de uma frente ampla de forças políticas, e aí se incluem o centro e o centro-direita, para derrotar o neofascismo, hoje sob a gerência de Bolsonaro. Unidade nacional pela democracia. O Brasil precisa. Urgentemente.

DIREITO “Então, por óbvio que nós precisaríamos de um STJ e um STF que firmassem a jurisprudência e tribunais que respeitassem o que eles estabeleceram. O Direito não pode depender das visões particulares dos juízes, ou dos desembargadores, ou dos ministros”. Trecho de entrevista do jurista Lenio Streck ao Conjur sobre prisão em 2ª instância. Ele é contra.

SUGESTÃO Para frações das elites que ajudaram na ruptura de 2016, na eleição de Bolsonaro e admitem que o presidente está passando dos limites, mas mesmo assim se omitem, vale a pena assistir ou rever o filme *A casa dos espíritos*, de Isabel Allende, baseado em fatos reais. Um senador da oligarquia rural apoia o golpe no Chile, em 1973, depois sente na carne as garras do fascismo de Pinochet.

CADÊ? Tão atuantes e incisivas na contestação ao projeto que criava o Conselho Federal de Comunicação, inclusive espalhando a desinformação de que representava “censura”, a ANJ (Associação Nacional de Jornais) e a ABERT (Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e TV) não reagem com contundência aos ataques de Bolsonaro. Liberdade de imprensa?